

# Valor

# Finanças

Para Secunho, do Tesouro, o estoque da dívida pública deve se elevar até o fim do ano e se enquadrar no PAF C3



## Destaque

### Morgan contrata Mattar

O Morgan Stanley fechou a contratação de Felipe Mattar, ex-Citi, para as áreas de energia e infraestrutura. O executivo será "managing director" na instituição. O reforço se dá após o Morgan perder três executivos para o Citi, entre eles Eduardo Miras, que dividia o comando do banco de investimento com Alessandro Zema. A partir de agora, Zema se torna o único responsável pela área no Brasil. (Carolina Mandl e Alessandra Bellotto)

### Índice de Renda Fixa Valor



## Índice

Bolsas nacionais: C4
Indicadores financeiros: CB
Fundos de ações: C9
Fundos multimercados: C9
Fundos de previdência: C10
Fundos de renda fixa: C10
Agenda: C12

**Investimentos** Gestoras como Kinea, Vinci, Carlyle e Bozano buscam mais de R\$ 5 bi para comprar empresas

# Fundos de private equity voltam a captar

Carolina Mandl  
De São Paulo

Está dada a largada à temporada de captação dos fundos de private equity. Levantamento feito pelo Valor constatou que gestoras estão levantando pelo menos R\$ 5,3 bilhões em fundos para comprar participações em empresas brasileiras. A última rodada de captação no Brasil tinha acontecido em 2014, quando Advent, Gávea e Pátria levantaram cerca de US\$ 5 bilhões em fundos.

Neste momento, Vinci Partners, Carlyle, Kinea, Bozano e Spectra estão em busca de recursos dos investidores. A despeito da economia fraca, esses fundos estão conseguindo atrair o interesse dos investidores até agora, mesmo que para veículos menores do que os já captados em safas anteriores. "A perspectiva dos fundos de private equity é de médio prazo. Muitas vezes eles conseguem fazer bons negócios quando o ambiente é mais difícil", diz Cristiano Guimarães, diretor do banco de investimentos do Itaú BBA e res-

pensável pelo relacionamento com gestoras de private equity.

Os fundos também estão sendo beneficiados pela demanda de investidores estrangeiros, que estão atrás de alternativas a ações e bônus, ativos cujos preços estão bastante valorizados.

A gestora de recursos Vinci concluiu a captação de US\$ 475 milhões (R\$ 1,5 bilhão) para investimentos de private equity, segundo o Valor apurou. A Vinci ainda mantém os esforços para levantar mais recursos. O objetivo é alcançar R\$ 3 bilhões quando concluir essa segunda fase de captação.

Em 2011, a gestora levantou um fundo de US\$ 1,4 bilhão, com o qual fez investimentos na rede de lanchonetes Burger King, na resseguradora Austral, na locadora de carros Unidas, na varejista Le Biscuit, na fabricante de revestimentos cerâmicos Cecria e na escola de ensino a distância Uniasselvi, além da incorporadora PDG, que está em recuperação judicial. Procurada pela reportagem, a Vinci Partners não comentou o assunto. A americana Carlyle também es-

tá em fase de captação de um fundo de US\$ 500 milhões (pouco mais de R\$ 1,5 bilhão) para comprar ativos no Brasil e em países da América Latina. O primeiro fundo da gestora para a região chegou a US\$ 800 milhões captados no exterior. Já quase sem recursos para investir, o Carlyle tinha planos mais ambiciosos, mas optou por levantar um fundo mais modesto depois de avaliar que o ambiente não estava tão receptivo à captação.

"Os interessados em private equity no Brasil agora são investidores que querem sair na frente", diz Ricardo Kanitz, sócio da gestora Spectra. "Nem sempre a melhor hora para se captar coincide com o melhor momento para investir." Para ele, o período atual é favorável a investimentos.

A Spectra deve concluir até novembro a captação de R\$ 400 milhões. O último fundo levantado pela Spectra tinha sido em março de 2015. Esse é o terceiro fundo da gestora, que tem como objetivo selecionar cotas de outros fundos de private equity, comprar cotas de investidores que quei-



Kanitz, da Spectra: investidor quer aproveitar momento para comprar ativos

ram se desfazer da aplicação e também investir com as gestoras diretamente em empresas.

Com foco em companhias de médio porte, nas quais o fundo possa investir entre R\$ 80 milhões e R\$ 300 milhões, a Kinea, controlada pelo banco Itaú Unibanco, também está em fase de captação de um fundo de private equity que pode alcançar até R\$ 1,2 bilhão. A carteira tem prazo de duração de oito anos.

Depois de investir com recursos próprios na locadora de veículos Unidas e na rede de ensino profissionalizante Grupo Multi, a Kinea levantou seu primeiro fundo, de R\$ 1 bilhão, em 2012. Desde então, a gestora comprou participações em oito companhias.

O portfólio da Kinea conta atualmente com empresas como a rede de ensino a distância Uninter, do Paraná, a varejista Lojas Avenida, a AGV Logística e a Eliane, de revestimentos cerâmicos, além da própria Unidas.

Também com foco em companhias de médio porte, a Bozano Investimentos está em processo de captação de um fundo de private equity que pode alcançar um valor entre R\$ 700 milhões e R\$ 1 bilhão.

O objetivo é aplicar esses recursos em empresas dos setores de consumo, varejo e serviços. Por companhia, a gestora deve fazer investimentos que vão de R\$ 50 milhões a R\$ 150 milhões. Como o fundo já recebeu aportes de alguns investidores, a Bozano já fechou a compra de dois hospitais, um deles é o Vera Cruz, de Campinas (SP). Procurada, a Bozano não comentou as informações.

Segundo o Valor apurou, outra gestora em fase de captação de um fundo voltado para a América Latina é a L Catterton. No ano passado, a gestora fechou uma série de compras no país, incluindo a varejista St. Marche, o Empório Santa Maria e o Espaço Laser. A gestora não comentou o tema.

B

**Banco BBM S.A.**  
Grupo Financeiro Banco BBM  
CNPJ/MF: 15.114.366/0001-69  
www.bancobbm.com.br

## Relatório da Administração

### Cenário Macroeconômico

A economia brasileira parece ter atingido um ponto de inflexão no primeiro semestre de 2017. A recessão acabou durante o primeiro trimestre, as taxas de inflação e de juros recuaram significativamente e as contas externas continuam sólidas. Contudo, a incerteza política elevou-se novamente e a agenda fiscal continua sendo um desafio. As acusações de corrupção contra o Presidente da República feitas pelo Procurador Geral elevaram novamente a incerteza política. Porém, isso não retirou a economia dos eixos. A recessão terminou no primeiro trimestre, quando o crescimento do PIB apresentou números positivos pela primeira vez desde 2014. O setor agrícola mostrou crescimento elevado por conta de safras recorde de soja e milho, enquanto que os setores industrial, de comércio e serviços estabilizaram. Embora a incerteza possa diminuir a velocidade da recuperação adiante, o crescimento do PIB ainda assim deverá ser positivo nos próximos dois anos, atingindo +0.4% em 2017 e +1.7% em 2018. A inflação caiu de 6.3% em dezembro de 2016 para 3.0% em junho deste ano, atingindo assim o nível mais baixo desde 2007 - e abaixo da meta de 4.5%. O elevado hiato do produto, expectativas ancoradas e a queda dos preços dos alimentos têm pressionado a inflação de curto prazo para baixo. À frente, a inflação deve girar em torno do nível atual até o fim do ano e elevar-se para 4% em 2018. O Banco Central reduziu a taxa básica de juros da economia de 13.75% no fim de 2016 para 10.25% em junho, e provavelmente reduzirá a SELIC abaixo de 8% nos próximos meses. Taxas mais baixas devem ajudar a recuperação econômica adiante. Além disso, o cenário positivo de inflação levou o governo a reduzir o centro da meta de inflação para 4.25% em 2019 e 4.0% em 2020. As contas externas continuam sólidas. O déficit em conta corrente, acumulado em 12 meses, caiu para 1% do PIB, enquanto os valores de IDP são mais do que suficientes para financiá-lo. Como porcentagem do PIB, o IDP é quatro vezes maior que o déficit em conta corrente. Portanto, o país consegue manter-se protegido tanto de fuga de capitais quanto de grandes oscilações da taxa de câmbio.

Por outro lado, a incerteza política atrasou a agenda de reformas. Apesar da Reforma Trabalhista ter sido aprovada pelo Senado, a Reforma da Previdência, que deveria ter sido votada na Câmara no início de junho, deve enfrentar um grande atraso. Ainda assim, o consenso sobre a necessidade das reformas continua firme. Concluindo, a economia descolou-se da política por enquanto, e parece ter atingido um ponto de inflexão. Inflação e taxas de juros mais baixas, além da grande credibilidade da equipe econômica proporcionaram uma âncora para os mercados e a economia no curto prazo. Contudo, a agenda de reformas está andando mais lentamente, mantendo incerto o cenário fiscal de médio prazo.

### Nosso Negócio

O Banco BBM é uma instituição financeira de atacado voltada prioritariamente ao crédito e a serviços financeiros para empresas e à assessoria na gestão de patrimônio para pessoas físicas. Mantemos governança e processos que visam atender e conciliar os interesses de nossos clientes, em um ambiente seguro e ao mesmo tempo ágil. Para isso, contamos com a capacidade de recrutar, avaliar e motivar pessoas com conhecimento, talentos, ambição e ética excelentes.

### Banco BBM e Bank of Communications

O Bank of Communications concluiu, em 30 de novembro de 2016, a aquisição de 80% das ações do Banco BBM, tornando-se seu controlador em conjunto com membros do Grupo Mariani. Após eleição pelo Conselho de Administração em 17 de maio de 2017 e posterior aprovação pelo Banco Central do Brasil em 28 de julho de 2017, a Diretoria Executiva passou a ter como novo integrante Sun Xu, tendo sido mantidos todos os demais Diretores, bem como Pedro Henrique Mariani como CEO do Banco. Na Assembleia Geral Extraordinária do Banco BBM SA realizada em 12 de julho de 2017 foram eleitos os Senhores Shaohui Yang, Sun Xu, Po Ying e Sun Rongjun que em conjunto com Pedro Henrique Mariani farão parte da nova composição do Conselho de Administração, que foi submetida à aprovação do Banco Central do Brasil em 27 de julho de 2017. Até a aprovação pelo Banco Central do Brasil, os conselheiros atuais seguem em seus cargos. O Bank of Communications e o Banco BBM fazem parte do projeto de construir uma nova ponte que conectará as transações econômicas, comerciais, financeiras e de investimentos entre o Brasil e a China.

### Principais Indicadores

<b>CARTEIRA DE CRÉDITO EXPANDIDA</b> R\$ 3,2 bilhões	<b>CAPTAÇÃO TOTAL</b> R\$ 3,7 bilhões	<b>LUCRO LÍQUIDO</b> R\$ 23,1 Milhões	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> R\$ 572 Milhões	<b>ROAE</b> 8,1%
---	--	--	--	---------------------

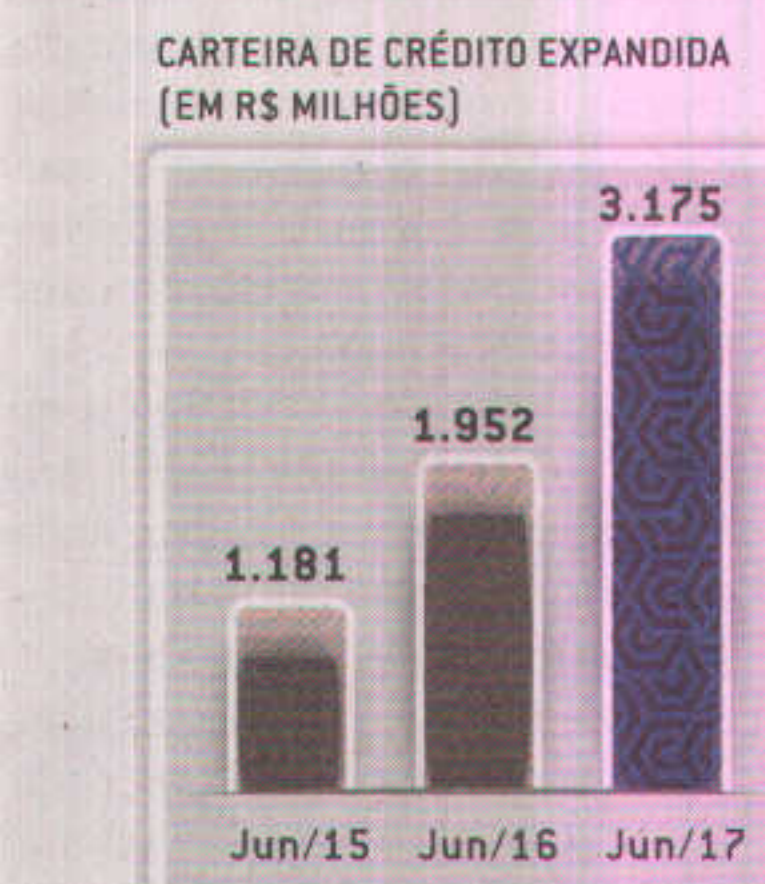
### Banco BBM - Ratings

<b>Moody's Investors Service</b> Mar/17	<b>Moody's Investors Service</b> Escala de Rating Nacional Aaa.Br Escala de Rating Global Ba1
--	---

### Bank of Communications - Ratings

<b>Moody's Investors Service</b> Longo Prazo A2 Curto Prazo P-1	<b>S&amp;P's</b> Longo Prazo A- Curto Prazo A-2	<b>Fitch</b> Longo Prazo A Curto Prazo F-1
---	---	--

\* Depósito em moeda estrangeira



80,00%	<b>交通銀行</b> BANK OF COMMUNICATIONS
19,65%	<b>GRUPO MARIANI*</b>
0,35%	<b>OUTROS</b>

\* Brasileiros Signatários do Acordo de Acionistas

### Balanco Patrimonial Consolidado em 30 de Junho

Conglomerado Prudencial (Em milhares de Reais)

Ativo	30/06/2017	Passivo	30/06/2017
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>5.135.471</b>	<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>4.560.539</b>
Disponibilidades	7.957	Depósitos	1.019.236
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	857.997	Obrigações por Operações Compromissadas	743.716
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.407.580	Relações Interdependências e Interfinanceiras	54.131
Relações Interfinanceiras	12.795	Obrigações por Empréstimos e Repasses	796.887
Operações de Crédito	2.121.975	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.839.540
Outros Créditos	700.711	Instrumentos Financeiros Derivativos	7.257
Outros Valores e Bens	26.456	Outras Obrigações	99.772
<b>Permanente</b>	<b>5.108</b>	<b>Resultado de Exercícios Futuros</b>	<b>8.232</b>
Imobilizado de Uso	3.575	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>571.808</b>
Intangíveis	1.533	<b>Total do Passivo</b>	<b>5.140.579</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>5.140.579</b>		

### Demonstração do Resultado em 30 de Junho

(Em milhares de Reais)

	30/06/2017
Receitas da Intermediação Financeira	272.394
Despesas da Intermediação Financeira	(202.283)
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>70.111</b>
Receitas de Serviços	17.212
Demais Receitas (Despesas) Operacionais	(44.452)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>42.871</b>
Resultado Não Operacional	(1.059)
<b>Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações</b>	<b>41.812</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.959)
Participações de Administradores e Empregados no Lucro	(12.719)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>23.134</b>